

NOTAS SOBRE UMA PEDAGOGIA ILUMINISTA: UMA LEITURA DE IMANNUEL KANT

NOTES ON AN ILLUMINIST PEDAGOGY: A READING OF IMANNUEL KANT

Ana Paula Aires Rodrigues¹

Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: A produção deste artigo decorre de estudos realizados no âmbito dos Fundamentos da Pesquisa em História da Educação. A partir das leituras e discussões que perpassam as temáticas dos fundamentos da educação, principalmente, considerando as fontes históricas de pesquisa nesse campo de investigação, considera-se pertinente o tema proposto para elaboração desse texto. Trata-se de um estudo bibliográfico, que tem como objetivo, especificamente, apresentar notas de análise da seguinte obra: Sobre a Pedagogia de Immanuel Kant (1787). Entende-se que os fundamentos do pensamento educacional podem e devem ser buscados historicamente. Portanto, conhecer concepções de homem, de sociedade e de educação de Kant se faz relevante, já que este, por meio de seus escritos filosóficos-educacionais, tem influenciado ao longo do tempo diversas reflexões e práticas sociais-educativas.

Palavras-chave: Ideias Pedagógicas; Concepções; Kant.

ABSTRACT: The production of this article stems from studies carried out within the framework of the Fundamentals of Research in the History of Education. From the readings and discussions that perpass the themes of the foundations of education, especially considering the historical sources of research in this field, it is considered pertinent the theme proposed for the elaboration of this text. It is a bibliographical study, which specifically aims to present analysis notes of the following work: On the Pedagogy of Immanuel Kant (1787). It is understood that the fundamentals of educational thinking can and should be pursued historically. Kant's conceptions of man, society and education are therefore relevant, since through his philosophical-educational writings he has influenced over time various reflections and social-educational practices.

Keywords: Pedagogical ideas; Conceptions; Kant.

INTRODUÇÃO

“Sapere aude!
Tem coragem de fazer uso de *teu próprio* entendimento [...]” (Kant, 1783)

As práticas humanas decorrem, via de regra, em todos os contextos a partir de concepções desenvolvidas e propagadas por nós historicamente. As práticas em educação, por sua vez, não são diferentes. Entendemos que as ideias pedagógicas forjadas por diferentes intelectuais ao longo da história influenciam, de modo direto ou não, todas as ações realizadas em âmbito educacional. Deste modo, este texto tem como propósito apresentar uma síntese das ideias pedagógicas desenvolvidas na seguinte obra: Sobre a Pedagogia de Immanuel Kant (1787).

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos Históricos da Educação-GEPPHE. aparodrigues2@uem.br

A seleção deste pensador para compor a discussão em questão está pautada na compreensão de que este, por meio de seus escritos filosóficos-educacionais, tem influenciado ao longo do tempo diversas práticas sociais, sendo elas especificamente do campo educacional ou não. Além disso, concordamos com Gadotti (2003) quando afirma que, o estudo das ideias pedagógicas não pode se limitar a apresentar o que os filósofos disseram sobre a educação, tampouco se restringir a uma iniciação ao estudo da filosofia, seja ela antiga ou contemporânea. Este conhecimento de história, filosofia e sociologia da educação, proporciona, segundo o autor, a melhor compreensão de nossa própria prática, a fim de que possamos transformá-la. Portanto, recorrer aos clássicos “mais do que possibilitar um conhecimento teórico sobre a educação, tal estudo forma em nós educadores, uma postura que permeia toda a prática pedagógica.” (GADOTTI, 2003, p. 15, grifo do autor).

O contexto histórico no qual Kant produziu a obra que dá base a elaboração do artigo, século XVIII, trata-se de um período de efervescência em termos políticos, culturais e educacionais. Tanto que, historicamente deu origem ao Movimento Iluminista, expressão muito utilizada para definir o “espírito” do século. Para Weide (2012, p. 40), “No Século das Luzes (séc. XVIII), em meio às disputas racionalistas e empiristas, preconizava-se a difusão do saber como a forma mais eficaz para combater a ignorância e as superstições”, podemos considerá-lo, portanto, um século intrinsecamente pedagógico. O pensador aqui citado encontrava-se em meio a essa efervescência de discussões e, assim, como homem de seu tempo histórico, produziu suas ideias pedagógicas a partir das suas preocupações com a formação adequada para o indivíduo em termos educacionais, especialmente, a partir de suas concepções de homem, de mundo e de sociedade que considerava ideal. Tentou dessa forma, pensar nas problemáticas que permeavam a sociedade em que vivia e respondeu aos questionamentos do seu tempo. Para Gadotti (2003, p. 16),

Quando recorremos as fontes básicas do pensamento pedagógico não realizamos um ato puramente abstrato ou abstraído da realidade. Iluminada pela história da educação e da pedagogia, a filosofia da educação nos mostra o presente e aponta para um futuro possível. [...] o estudo da teoria educacional nos convida a ação individual e coletiva.

A clareza dessa questão se faz pertinente à medida que, ao nos apropriarmos dessas ideias filosófico-pedagógicas, não podemos fazê-lo de modo anacrônico. Além disso, devemos compreender que o trabalho com as fontes deve considerar seu contexto de produção e quais os problemas estes intelectuais tentaram responder em sua seara e, por fim, devemos considerar que essas produções teóricas apresentam diversas implicações às práticas sociais cotidianas.

Gadotti (2003) ressalta, ainda, que as ideias filosófico-educacionais, ou mesmo a história das ideias pedagógicas não se tornam obsoletas, já que diferente de outras ciências que a partir da produção de novos conhecimentos são superadas, os conhecimentos históricos e filosóficos mantêm-se atuais, pois muitos questionamentos dessa ordem se mantêm ao longo da história da humanidade.

Para fins de sistematização, o artigo está organizado da seguinte maneira: Primeiramente, apresenta-se “Um breve panorama histórico” que discute brevemente as transformações sociais que possibilitaram uma nova compreensão de homem e de mundo, são realizados alguns apontamentos sobre o século XVIII, cujo espírito

possibilitou a elaboração das ideias pedagógicas de Kant. Posteriormente, apresenta-se as concepções educacionais contidas na obra de Kant, no subtítulo “Immanuel Kant em Sobre a Pedagogia”. E, por fim, as considerações finais, possíveis, a partir dos estudos realizados até aqui.

Um breve panorama histórico

Para compreendermos a educação moderna, não podemos prescindir do conhecimento acerca da gênese e desenvolvimento, também, da ciência moderna. Para tanto, é mister recorrer aos estudos históricos, principalmente, o estudo dos clássicos do pensamento tanto científico-filosófico, quanto pedagógico, compreendê-los em seu tempo histórico, bem como o desenvolvimento dos métodos de explicação da realidade empreendidos por eles no conjunto das transformações da sociedade, como uma necessidade que se colocava perante a esses homens.

O século XVII foi cenário de inúmeras transformações sociais. A mudança de visão de mundo do homem ocidental, ocorreu sobretudo, por influência da mudança no modo de produção, na transição de um modelo de economia feudal para um capitalista que vinha se desenhando. Nesse momento histórico, as novas necessidades econômicas não mais admitiam uma visão teocêntrica como predominou na idade média.

Obviamente, essa transição não ocorreu de forma harmoniosa se deu, principalmente, por meio de conflitos das mais diversas ordens. Durante a idade média, o conhecimento predominante era pautado na fé. Para Andery (2012) em relação aos aspectos políticos, econômicos e sociais, teve como destaque Santo Agostinho que defendia a ideia de conhecimento como ato da iluminação divina, Deus como o criador de todas as coisas e Santo Tomás de Aquino que traz a razão como apoio a verdades de fé, ressalta a importância da razão na produção do conhecimento. O novo modelo que se colocava diante dos homens, e as novas necessidades históricas criadas, exigiam que a visão de mundo fosse assim também, modificada. Desse modo, um conjunto de fatores, acabou propiciando o espaço necessário para o desenvolvimento de ideias que se pautaram numa visão antropocêntrica de mundo.

A superação histórica daquele modelo de organização social, resultou nessa visão que possibilitou reformular todo o conhecimento existente até então, o conhecimento passou a ressaltar a capacidade do homem de conhecer e transformar a realidade, e a utilização da razão, de dados sensíveis e da experiência em contraposição a fé são elementos que marcaram o trabalho dos pensadores desse período. Segundo a autora, as relações Deus-Homem, foram substituídas pela Homem-natureza.

Dessa maneira, a forma de conhecer e de explicar as causas dos fenômenos seguiram a mesma lógica. Assim, era necessária uma reformulação do universo conhecido até então, nesse expediente a partir do século XVI, destacam-se alguns grandes pensadores, dentre eles: Galileu Galilei (1564 – 1642); Francis Bacon (1561 – 1626); René Descartes (1596 – 1650); Isaac Newton (1642 – 1727); Locke (1632-1704); Jean Jaques Rousseau (1712-1778); Immanuel Kant (1724 – 1804), entre outros. Num segundo momento, já no século XIX, com o desenvolvimento do capitalismo e com a divisão da sociedade agora em duas classes distintas e antagônicas, temos novos modelos de explicações da sociedade, em Auguste Comte (1798– 1857) um método positivista conservador e, em seu contemporâneo Karl Marx (1818–1883) um método materialista histórico e revolucionário. Além, é claro, de diversos outros

pensadores que influenciaram e, ainda hoje, têm influenciado as práticas sociais humanas, como a elaboração de legislações, de políticas públicas, de projetos educacionais, enfim, de compreensão de homem e de mundo.

Para compreendermos os princípios pedagógicos explícitos nas ideias dos autores estudados, é necessário compreendermos também, o contexto histórico de sua produção. Palma Filho (2010, p. 4) assevera que o século XV inaugura “uma nova fase na trajetória intelectual que o ser humano vem trilhando desde a Antiguidade Greco-Romana. O homem do Renascimento confia na razão e nas aquisições culturais da Antiguidade”. Essas mudanças, sobretudo, estiveram relacionadas com as grandes descobertas e criações humanas, frutos deste século, dentre elas podemos citar: as grandes navegações, a invenção da bússola, a prensa de Gutenberg, entre outras criações que colocaram em foco as capacidades dos próprios homens. Para o autor, este quadro possibilita um

[...] aprofundamento do Humanismo, só que com feição laica. Destacam-se, nesse quadro, os ensaios de Michel de Montaigne “Da educação das crianças” e do “Pedantismo”. Todavia, é uma educação que não atinge as grandes massas que permanecem analfabetas e incultas. Trata-se de uma educação, basicamente, voltada para a formação do homem burguês que atinge, principalmente, o clero, a nobreza e a burguesia. Esta, que emerge como nova classe social, a partir do Renascimento, disputará com a Igreja e a nobreza o poder político que, finalmente, conquistará, no século XVIII, com o advento da Revolução Francesa (PALMA FILHO, 2010, p. 3-4).

No que diz respeito a esfera religiosa, segundo Pereira (2009, p. 122) no século XVI, dois acontecimentos marcaram a história, houve a Reforma Protestante, e também a Contra-Reforma. Ainda, no campo da literatura e das artes viu-se o renascimento. Outros aspectos importantes de serem considerados neste período foram:

A expansão marítima, iniciada no século anterior, estava em curso. No século XVII houve a afirmação dos estados em formas de monarquia absoluta, e uma verdadeira “revolução” no campo das ciências: é o século da condenação pela Inquisição, de Galileu, por defender que a terra não era o centro do universo (PEREIRA, 2009, p. 122).

Em caráter de síntese podemos afirmar que, a modernidade pode ser caracterizada pela transição histórica do modo de produção e reprodução da vida humana, do sistema feudal para o capitalista. Além disso, como já enunciado, do modo de explicação da realidade, de uma visão teocêntrica para uma visão antropocêntrica, ou seja, uma mudança significativa da fundamentação das explicações dos fenômenos (ROTHEN, 2009).

De acordo com Palma Filho (2010, p. 4) O século XVII marca o “surgimento da pedagogia realista que estabelece um momento de transição entre a pedagogia do renascimento e a pedagogia iluminista do século XVIII”. Para esse autor, a pedagogia iluminista, tinha como foco central o homem e sua capacidade racional, assim “O ideal educacional dos iluministas está no reconhecimento em grau máximo da razão humana” (PALMA FILHO, 2010, p. 5). Neste contexto, marcado por revoluções, tanto materiais quanto ideológicas, muitas foram as mudanças, econômicas, políticas, jurídicas e educacionais.

Por sua vez, Cambi (1999, p. 323) afirma que “o século XVIII acaba de completar o processo de laicização do mundo moderno, que o animou e que o caracterizou profundamente, impondo uma emancipação cada vez mais explícita dos poderes supranacionais por parte dos Estados novos [...]”. Além disso, este século contou, com a emancipação em diversas frentes: nas condições de vida e de produção em âmbito local; da concepção de mundo religiosa e mística para uma científica, empírica e mais rigorosa; A difusão do livro, pela expansão da alfabetização; e, pelo amadurecimento de um novo perfil de intelectual moderno (CAMBI, 1999). Sobretudo, este último ponto nos interessa em particular, já que o propósito desse artigo é apresentar ideias pedagógicas de um intelectual deste período, Kant. Para Cambi (1999) o século XVIII trata-se de um divisor de águas, já que inaugura uma sociedade “moderna”, burguesa, dinâmica e estruturada, mais participativa e, principalmente, pautada no princípio-valor da liberdade.

Tendo em vista que trataremos, neste texto, de ideias filosófico-pedagógicas defendidas por intelectuais, produzidas no contexto iluminista, se faz pertinente retomar aqui, mesmo que brevemente, as definições desse termo: Intelectual, para que possamos compreender seu papel na sociedade. Cambi (1999, p. 325), assevera que o intelectual, neste momento,

[...] torna-se mediador entre sociedade e poder, adquire maior autonomia, sua presença é ativa no âmbito social, muito ativa até, ele se põe como consciência crítica de toda a vida social e sua produção cultural adquire uma função de guia de toda a sociedade civil e até mesmo em relação ao Estado [...]

A partir daí nasce o intelectual contemporâneo, que desempenha uma função educativa, de guia de toda a sociedade, tendo assim, um papel decisivo e central. Se ao intelectual coube a função de “guia”, uma função basicamente educativa, à educação coube, por sua vez, de homologar classes e grupos sociais, de recuperar todos os cidadãos para a produtividade da vida social, de construir em cada homem a consciência do cidadão, formar um homem civilizado, humanizado, ativo e responsável, essencialmente, habitante da cidade. Assim, a educação passa a ser vista como denomina Cambi (1999), uma “chave mestra” da sociedade.

Immanuel Kant em Sobre a Pedagogia

O filósofo alemão Immanuel Kant nasceu em 1724 e faleceu em 1804, é considerado um dos maiores pensadores da modernidade. Durante sua vida, Kant escreveu diversas obras que serviram de base para o desenvolvimento de análises filosóficas relacionadas, também, a diversas matérias científicas, bem como, acerca das questões educacionais, especialmente, direcionadas a formação moral. Dentre a produção de Kant, pode-se destacar como obras de maior expressão filosófica: *Crítica da razão pura* (1781); *Crítica da Razão Prática* (1788); *Crítica do Julgamento* (1790); *E, Metafísica da Ética* (1797). Immanuel Kant, era formado em filosofia, mas atuou como professor universitário em outras áreas do conhecimento. Em sua produção teórica, pode-se verificar críticas a diversos pensadores, tanto racionalistas como empiristas (SOUZA JÚNIOR, 2005).

Alguns acontecimentos históricos influenciaram, sobremaneira, a formação intelectual de Kant, dentre eles a Reforma Protestante do século XVI, O Iluminismo e a Revolução Francesa do século XVIII, já que estes influenciaram toda a organização

conhecimento humano, com implicações para a educação, a religião e na concepção de moral (SOUZA JÚNIOR, 2005, p. 18).

Neste artigo tomar-se-á como principal referência a obra *Sobre a Pedagogia*, fruto, principalmente, de suas lições de Pedagogia, as quais os professores universitários de sua época deveriam ministrar aos estudantes. Kant em sua condição de professor universitário, escreve então, suas aulas datadas de 1776/77, 1783/84 e 1786/87 que vieram a tornar-se, posteriormente, a referida obra. (FONTANELLA, 2004)

Trata-se de um texto que apresenta uma linguagem mais simples, em função, principalmente, do objeto de estudo ser diferente, sobretudo, um texto mais prático. É um texto prático, já que seu pretexto a rigor, trata-se um resultado de um curso destinado as questões educacionais pedagógicas. Não é um texto filosófico, no sentido estrito, mas sim um tratado pedagógico-filosófico. Em linhas gerais, pode-se considerar que a obra em discussão apresenta a síntese de ideias, entre as duas grandes perspectivas filosóficas, o Racionalismo de René Descartes, com sua primazia da razão, que considerava o homem um ser pensante. E do Empirismo, cujo precursor foi Francis Bacon, com sua primazia da experiência, ou seja, do concreto, do real sensível.

A versão aqui utilizada foi publicada em 2004, pela editora Unimep e encontra-se organizada da seguinte maneira: primeiramente apresenta uma introdução na qual Kant deixa clara a temática abordada e sua defesa: a educação é uma arte e nós, humanos, somos os únicos seres que devem (e necessitam) ser educados. A divisão segue com o primeiro capítulo intitulado *Sobre a educação física* e o segundo capítulo sob o título *Sobre a educação prática*. Há, ainda, um prefácio escrito por Francisco Cock Fontanella.

Segundo Kant, o homem é o único ser que precisa ser educado. Para o filósofo o homem é infante, educando e discípulo. Deste modo, entende a educação como: cuidado de sua infância, a disciplina e a instrução. Segundo ele, “O homem tem necessidade de cuidados e de formação, a formação compreende a disciplina e a instrução” (KANT, 2004, p. 14). No que se refere aos cuidados, afirma que, “Por cuidados entendem-se as precauções que os pais tomam para impedir que as crianças façam uso nocivo de suas forças” (KANT, 2004, p. 11). Assim, cabe aos pais, por meio dos cuidados investidos às crianças, que as mantenham vivas e em segurança, cuidando para que elas não utilizem as forças de que dispõe para causar algum prejuízo a si mesmas.

Em relação a educação, essa seria a única forma de transformar a animalidade em humanidade. Neste aspecto, a criança depende de outrem para que possa forjar sua própria razão e, deve fazê-lo por intermédio da disciplina e da instrução. Aqui observa-se a necessidade da participação dos homens em seu conjunto, para a educação e humanização de todos, “Uma geração educa a outra” (KANT, 2004, p. 12). Para o filósofo, a disciplina e a instrução teriam funções distintas, contudo, impedem que os homens se desviem de seu destino, seu fim último-a humanidade. Ao sermos submetidos à educação, nos termos apresentados por Kant, abandonaríamos, paulatinamente, nossa inclinação natural à selvageria. A saber:

A disciplina, porém, é puramente negativa, porque é o tratamento através do qual se tira do homem a sua selvageria; a instrução, pelo contrário, é a parte positiva da educação. A selvageria consiste na independência de qualquer lei. A disciplina submete o homem às leis da humanidade (KANT, 2004, p. 12-13).

A partir dessa afirmação, torna-se perceptível que para Kant a educação é a passagem da animalidade para a humanização. Neste entendimento, nascemos animais e tornamo-nos humanos, temos capacidades biológicas para tanto, porém carecemos de educação. Além disso, dispomos de um instrumental que nos possibilita atualizar nossas capacidades biológicas na convivência com outros humanos. Pode-se dizer que esse contato é intermediado por meio dos signos da cultura, neste sentido Kant afasta-se completamente das ideias de Rousseau, em Emílio ou da Da educação, por exemplo, já que entende que necessitamos ser educados na sociedade, em interação com ela.

Assim, temos em Kant dois conceitos fundamentais, são eles: Disciplina e Liberdade. O filósofo entendia que restringir a liberdade é papel da disciplina, que proporcionará a educação que se seguirá. E, por conseguinte, possibilitaria a instrução posterior, já que, segundo ele, para instruir faz-se necessária a disciplina.

Apesar de tentar evitar ocorrer em um simplismo das ideias apresentadas por Kant em sua obra Sobre a Pedagogia, é possível pensar que a seguinte equação pode ilustrar de maneira sintética a lógica kantiana em relação ao equilíbrio disciplina-liberdade. Teríamos, portanto, a seguinte equação: “ampliação da liberdade e redução da disciplina = maior animalidade. Em contrapartida, redução da liberdade e ampliação da disciplina = mais humanização”.

Souza Júnior (2005, p. 10), afirma que para Kant a educação é “uma formação para a vida, educar o homem para ser cidadão, um cidadão moralmente comprometido com o bem-estar do grupo no qual ele esteja inserido”. Assim, entendemos que para Kant o homem é o senhor do seu destino, contudo, precisa da educação para humanizar-se. Para usufruir de sua condição humana, necessita educar-se. Segundo Souza Júnior (2005, p. 13),

Kant vivenciou algumas conseqüências das transformações históricas, e a primeira delas foi a Reforma Religiosa de Martinho Lutero (1483-1546), porque a Alemanha foi influenciada por esse movimento reformador. Outro fato que também teve importância na formação acadêmica de Kant, bem como na elaboração de sua obra, foi o Iluminismo. Para Kant, “as Luzes” não designavam um período como outro qualquer, elas eram o presente se fazendo.

É neste contexto, então, que devemos localizar as concepções pedagógicas do filósofo alemão:

[...] o Iluminismo alemão marcou o trabalho de Kant sobre a autonomia do homem, porque apresentava uma discussão voltada para o indivíduo, pensando em sua emancipação, em sua liberdade, isto é, no pensar de maneira autônoma. Para o homem pensar de maneira autônoma, primeiramente deve ficar livre dos preconceitos da autoridade e da precipitação. Kant concebia o iluminismo como um processo capaz de libertar o homem de um estado de imaturidade, de um estado de subjugação que impossibilitava o exercício da liberdade. Dessa forma, o Iluminismo seria, antes de tudo, uma reavaliação da atividade intelectual independente, contextualizada em uma situação que considerava simultaneamente o uso universal, livre e público da razão (SOUZA JÚNIOR, 2005, p. 23).

Kant menciona Rousseau e discorda quando este discute sobre liberdade, podemos observar essa afirmação na seguinte passagem: “O que neles não deriva, como apoiam Rousseau e outros, de uma nobre tendência à liberdade, mas de uma certa rudeza, uma vez que o animal ainda não desenvolveu a humanidade em si mesmo numa certa medida” (KANT, 2004, p. 13). A liberdade para Kant, consiste em saber pensar por si mesmo, ser senhor de si, fazer uso da razão. Como poderíamos ser livres, e agir por nós mesmos, sendo que desde o nascimento somos tutelados por outrem? Kant, afirma que por meio do desenvolvimento da razão isto seria possível. Contudo, entende, também, que a razão se desenvolve pela educação, passando, obviamente, pela moral.

Para o filósofo, é necessário que desde a tenra idade, o ser humano possa ser educado já que “ora esse é o motivo pelo qual é conveniente recorrer cedo a disciplina; pois, de outro modo, seria muito difícil mudar depois o homem” (2004, p. 13), caso contrário cairíamos num estado de animalidade quase irreversível. Além disso, “O homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz. Note-se que ele só pode receber tal educação de outros homens, os quais a receberam igualmente de outros” (KANT, 2004, p. 15). Assim, cada geração deve educar a outra sucessivamente. Essa compreensão, leva-nos a perceber a responsabilidade atribuída a cada geração diante a educação das próximas. Ao entender que somos responsáveis pela educação das novas gerações, que organizarão a sociedade, e que cada homem é senhor de si, isto implica pensar que aquilo que fazemos individualmente afeta todo o coletivo. Em outras palavras, numa perspectiva Kantiana, cada um é responsável por suas ações. Contudo, no conjunto dos homens, a geração anterior é co-responsável pelos homens atuais, já que foi ela a responsável por sua educação.

Partindo da afirmação que o homem tem necessidade de cuidados e de formação, devemos entender o que Kant compreende por formação. Para ele “a formação compreende a disciplina e a instrução” (KANT, 2004, p. 14). Neste sentido, vale lembrar que no contexto em que Kant escreve, era comum a compreensão diferenciada entre educação e instrução, mesmo porque o entendimento era que a educação se dava em sentido amplo, e a instrução por sua vez, aquilo que se efetiva nas escolas, nos colégios, bem como em outras instituições

Kant, valoriza a disciplina como meio de domar a selvageria natural do homem, já que para ele quem não possui cultura é bruto, já quem não tem disciplina é selvagem. Contudo, deixa claro que a educação deve dar-se por máximas ensinadas às crianças, a disciplina seria um aspecto auxiliar. Enfatiza, ainda, que o exemplo, é a base da educação moral, pois de nada adianta tentarmos ensinar algo às crianças, que nós mesmos não praticamos. Demonstra, assim como outros pensadores iluministas, a defesa da educação como chave-mestra:

É entusiasmante pensar que a natureza humana será sempre melhor desenvolvida e aprimorada pela educação, e que é possível chegar a dar àquela forma, a qual a verdade convém à humanidade. Isso abre a perspectiva para uma futura felicidade da espécie humana (KANT, 2004, p. 17).

O filósofo alemão defende a ideia de que “o projeto de uma teoria da educação é um ideal muito nobre”. Contudo, reconhece as dificuldades de sua realização e assevera que “não faz mal que não possamos realizá-lo. Não podemos considerar

uma ideia como quimérica e como um belo sonho só porque se interpõe obstáculos à realização” (KANT, 2004, p. 17). Além disso, o filósofo é enfático ao afirmar que devemos sempre educar, não apenas para o presente, mas sim para um mundo melhor, possível no futuro. Desta forma, é imprescindível pensar na responsabilidade que perpassa as ações educativas que desenvolvemos em todos os momentos.

Na tentativa de sintetizar as ideias defendidas por Kant, na obra aqui estudada, apresenta-se um quadro sintético com alguns aspectos das concepções kantianas discutidas no livro.

Quadro 1. Síntese das Concepções kantianas

Kant (1776/77, 1783/84 e 1786/87)	
<p>O Homem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ser naturalmente inclinado à liberdade; - O homem não é bom ou mal por natureza; - Naturalmente selvagem e rude; - Não é um ser moral por natureza; - Tem necessidade de cuidados e formação; - Senhor de si (responsável por suas ações). 	<p>A Moral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não é dada pela natureza, a moral é desenvolvida quando eleva-se a razão; - Necessária para o exercício da liberdade; - É um elemento essencial para a organização social.
<p>A Educação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pode ser de dois tipos: pública ou privada; - Deve ocorrer já na primeira idade; - Deve-se respeitar as etapas da vida (não ensinar coisas de adultos às crianças); - Uma geração educa a outra; - Função Moralizadora. 	<p>As suas finalidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Possibilita a humanização do ser; - Proporciona as primeiras condições para a instrução; - Formação para atuação do adulto na sociedade (formar o homem-cidadão); - Educar não para o mundo presente, mas para um estado melhor, possível no futuro.
<p>A Liberdade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Característica natural do homem; - Deve-se dar liberdade de movimento às crianças para que possam desenvolver-se; - A liberdade efetiva somente é alcançada por meio do uso da razão. 	<p>A Disciplina e as punições:</p> <ul style="list-style-type: none"> -A disciplina afasta o homem de sua selvageria. -É essencial para sua humanização; -Deve acontecer desde a tenra idade; -Pode ser positiva ou negativa; -Os castigos físicos e humilhações, podem tornar as crianças teimosas; -O melhor castigo é o desprezo.
<p>A família:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Responsável pela educação da criança; - Deve dar os primeiros exemplos; - Não consegue fazer sozinha com que os indivíduos atinjam sua destinação singularmente, isso só pode ocorrer pela espécie humana. -Proporciona a educação privada, ou seja, àquela em âmbito restrito familiar. 	<p>A Escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auxiliadora na disciplina (aspecto essencial para a instrução); - Promotora de aspectos práticos (as crianças aprendem a ficar sentadas e obedecer); - Responsável pela Instrução das crianças; - Proporciona educação pública, ou seja, para diversas crianças em espaços destinados a isso.

Fonte: Sobre a Pedagogia (2004)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As palavras são produções humanas, bem como, os significados a elas empregados. Sendo fruto da criação humana, assim como todas as demais, são, portanto, datadas historicamente. Dito isso, entende-se que as palavras, assim como os conceitos e seus significados devem ser consideradas a partir do contexto histórico no qual foram produzidas e empregadas.

Partindo dessas afirmações, justifica-se que, a obra do filósofo apresentada neste artigo, deve ser considerada em seu contexto de produção. Obviamente, não se tratou da intenção da autora, discutir os pormenores e as implicações de todos os termos utilizados pelo referido filósofo. Todavia, pretendia-se apresentar de maneira sintética as principais concepções contidas nessa obra em relação aos conceitos elencados.

Segundo Andery et al. (2012, p. 163) “Os séculos XV, XVI e XVII (particularmente os dois últimos) são aqueles que mais acentuadamente ocorrem mudanças que marcam a passagem do sistema feudal para o sistema capitalista”. Devemos compreender que a mudança no modo de produção, não só acarreta implicações a sistema econômico, mas a toda a organização social, incluindo por sua vez, o sistema de ideias. Deste modo, ressalta-se que as concepções pedagógicas elaboradas, possuem uma relação dialética com o modo de organização e produção da existência dos homens. Assim, “Na nova visão de mundo que veio substituir a visão medieval, o homem em seu sentido mais genérico, era a preocupação central” (ANDERY et al., 2012, p. 175).

Sabe-se que entre os séculos XVII e XIX duas grandes revoluções marcaram a história da humanidade: a Revolução Francesa, ocorrida na segunda metade do século XVIII a a chamada Revolução Industrial, ocorrida inicialmente na Inglaterra e mais tardiamente na Alemanha, na segunda metade do século XIX. O pensamento desse período foi marcado pela ascensão econômica e política da burguesia e tendeu a refletir as ideias, interesses e necessidades dessa classe. Pode-se dizer que ele expressou, embora de diferentes formas e em graus variados, três valores básicos da sociedade burguesa: a liberdade, o individualismo e a igualdade.

Em relação ao século XVIII e ao pensamento de Immanuel Kant, Souza Júnior (2005, p.14), afirma que

[...] foi um período de revolucionárias transformações. A partir da Revolução Industrial (segunda metade do século XVIII), da Revolução Francesa e do Iluminismo, os homens não mais seriam diferentes por nascimento. Foi essa transformação jurídica que permitiu a Kant hipervalorizar a educação e a moral, centradas então no indivíduo, como resposta aos desafios culturais e filosóficos de seu tempo.

Ao defender a ideia de liberdade, de que o homem é o senhor de seu próprio destino, Kant, compreende que a razão nos possibilitaria usufruir de nossa liberdade, mas para isso é necessário o desenvolvimento da moral. As preocupações do filósofo estão para além, apenas, do aspecto prático imediato. O filósofo ao tratar da educação, via essa questão como cerne de possibilidades de desenvolvimento do homem-cidadão, da vivência em sociedade e do progresso da humanidade.

REFERÊNCIAS

- ANDERY, M. A. et al. **Para Compreender a Ciência**: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
- CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999. Tradução: Álvaro Lorencini.
- FILHO, J. C. P. **A Educação através dos tempos**. São Paulo: UNESP (Univesp), 2010. Coleção História da Educação.
- FONTANELLA, F. C. Prefácio. In: _____ KANT, I. **Sobre a Pedagogia**. 4 ed. Piracicaba: UNIMEP, 2004. Tradução de Francisco Cock Fontanella.
- GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2003.
- JUNIOR, E. S. **Educação e moral no pensamento de Kant**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação, área de concentração: Fundamentos da Educação. Universidade Estadual de Maringá, 2005. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/SITE%20PPE%202010/dissertacoes/2005-Elias_Junior.pdf. Acesso em: 20 de novembro de 2018.
- KANT, I. **Resposta à Pergunta**: Que é esclarecimento. [1783]. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/b47.pdf>. Acesso em 17 de novembro de 2018
- KANT, I. **Sobre a Pedagogia**. 4 ed. Piracicaba: UNIMEP, 2004. Tradução de Francisco CockFontanella.
- PEREIRA, J. B. Filosofia moderna: o pensamento de Francis Bacon e René Descartes. In: _____ COSTA, C. J. (org). **Fundamentos filosóficos da Educação**. 2 ed. Maringá: EDUEM, 2009.
- ROTHEN, J. C. Filosofia Política moderna: Hobbes, Locke e Rousseau. In: _____ COSTA, C. J. (org). **Fundamentos filosóficos da Educação**. 2 ed. Maringá: EDUEM, 2009.
- WEIDE, D. F. Os Contratualistas: Hobbes, Locke e Rousseau. In: DA SILVA, A. J.; WEIDE, D. F; JÚNIOR, E. B. G. (Orgs). **Filosofia da Educação no Brasil**: conceitos e contextos. Biblioteca Central da UNICENTRO. Azul, Guarapuava: 2012. Versão on-line. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/916/5/Filosofia%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 20 de novembro de 2018.